

## A ERA DA INCOERÊNCIA.

Alguém seria capaz de informar em que era nos encontramos? Que momento é esse em que nos encontramos imersos em uma barbárie disfarçada na qual a guerra parece um medonho *Reality Show*, e o *Reality Show* parece o circo que alimenta os ignorantes e apazigua os incautos mesmo que não haja pão para todos. Momento em que maridos matam suas esposas na frente de seus filhos, policiais enfrentam traficantes ao custo de inocentes e onde políticos vangloriam-se de ações destinadas apenas para que a imprensa noticie.

Menina deixada sozinha em casa cai do apartamento e morre<sup>1</sup>. Para as manchetes de noticiosos trata-se de uma excelente ocorrência que certamente será esquecida em alguns dias, diferentemente do caso do menino Henry Borel<sup>2</sup>, cuja repercussão parece ser de interesse da mídia apenas porque ainda rende manchetes como a mais recente, transformando um acontecimento terrível em uma sequência patética de notícias que logo seguirão o mesmo caminho de tantas outras: o mais profundo e absoluto esquecimento.

Entregador de app diz ter sido ameaçado por delegada armada<sup>3</sup>. O curioso nessa notícia é que a entrega não era para a tal delegada e sim para outra pessoa! E que ser humano é esse que por conta de um engano em uma entrega saca uma arma e ameaça outra sem qualquer razão meramente plausível? De qualquer modo, outra manchete que também em breve se transformará em cinzas do esquecimento.

Tragédia no bairro de Artur Alvim<sup>4</sup>. Trata-se de mais um descalabro da Administração Pública que ao realizar um reparo junto aos trilhos da linha ferroviária com a concretagem de uma cratera aberta em sua proximidade acabou causando um entupimento no sistema de esgotos que ocasionou enormes prejuízos à população, com uma inundação feita de esgoto! E mesmo sabendo-se que os alagamentos na região não são fatos apenas recentes há notícias informando que jamais ocorreram em tal escala. Parece incoerente?

Ameaças a jogador de futebol<sup>5</sup>. Despicienda qualquer comentário a respeito, posto que é de total incoerência um desportista e sua família sofrerem ameaças por conta de um campeonato!

Morre jovem que se queimou cozinhando com álcool: “Sem dinheiro para o gás”<sup>6</sup>. Uma tragédia anunciada pela própria situação financeira da vítima, sendo que uma pergunta exsurge de pronto: como alguém vendeu a ela combustível em frascos que, segundo a ANP, não podem ser assim comercializados? Poder-se-ia afirmar que esse “revendedor” cometeu um crime?

Idosa é arrastada por três quarteirões em roubo de carro no Rio<sup>7</sup>. Seguindo o curso dessa era onde a incoerência tornou-se lugar-comum a notícia relatada é mais uma manchete que aponta para o descaso com a vida humana e a ausência de uma política de segurança pública destituída de fanatismos absurdos e ideologias sem resultado. E acresça-se a isso a evidência de que é apenas mais uma manchete a ser explorada.

Agora vamos à cereja do bolo! Eduardo Bolsonaro diz ter pena da cobra usada na tortura contra Míriam Leitão e revolta internautas<sup>8</sup>. Seria trágico não fosse também patético que um senador da República valha-se de suas redes sociais para destilar tamanha ironia como se estivesse ele acima do bem e do mal; consideramos o fato destituído de cunho ideológico a criticar ou elogiar quem quer que seja, apenas lamentamos tamanha idiotice.

*Vivemos tempos onde os medíocres são aclamados por sua excelência; onde os ignorantes são chamados de sábios; os corruptos tidos por honestos e os honestos por corruptos; onde criam-se narrativas que adquirem categoria de verdade, apesar de se negar a própria existência de uma verdade. Incoerência? Conveniência.*<sup>9</sup>

Em um momento tão delicado quanto o atual onde vivemos sob a manipulação de notícias falsas que ganham notoriedade porque não nos distanciamos suficientemente delas para conferir sua coerência, tudo se torna, portanto, incoerente; e para que sejamos capazes de nos mantermos coerentes frente a brutalidade, a pantomima e o falso alarde, precisamos de aperfeiçoar nossa percepção do mundo que nos cerca não apenas neste momento, mas também em relação ao passado e as expectativas quanto ao futuro.

*Sem distanciamento, deixamos de observar a perspectiva adequada para captar a realidade e discernir sobre quais serão nossas escolhas, decisões e atitudes a partir dessa compreensão. A percepção correta gera a compreensão correta que gera a ação correta.*

*O que nos faz especiais como humanos é essa capacidade de distanciar-nos, de separar-nos do conjunto, de nos tornarmos espectadores. Perceba que não se trata de algo físico, mas mental, que inclui distanciar-nos também das próprias crenças, ideias e opiniões para agir, em seguida, como atores conscientes e responsáveis.*<sup>10</sup>

Muitas vezes deixamos a coerência de lado a abraçamos apaixonadamente as teorias que emanam das redes sociais sem, pelo menos, verificarmos fontes e dados; basta apenas acreditar que vacina é um mal e sem uma análise mais acurada e coerente preferimos repassar a informação para nossos grupos e mídias sociais acendendo o rastilho de pólvora que logo explodirá em uma crise social sem precedentes. E algumas vezes basta defender ou acusar a vacinação a partir do conceito de livre-arbítrio pelo qual temos o direito de escolha, mais uma vez nos distanciando da coerência esquecendo-nos de que não somos ilhas e que a convivência em sociedade deve encontrar-se acima do meu “livre-arbítrio egoístico”. Estamos, assim, diante da triste constatação que as redes sociais não formam e também não informam.

*Quando nos expressamos nas redes sociais, cremos estar realizando o princípio constitucional da liberdade de expressão. Mas talvez estejamos ajudando a desconstruir a instituição responsável por esta mesma liberdade de expressão. Quando julgamos conforme o desejo das redes sociais, acreditamos que estamos sendo efetivamente democráticos por ouvirmos a maioria, mas no fundo estamos destruindo a própria democracia.*<sup>11</sup>

Não falamos aqui de um mero contraditório pessoal como aquele em que um jogador de futebol assegurar publicamente e também por meios digitais, que não faz questão de jogar em outro clube que não o seu e, ao mesmo tempo, recusa uma oferta milionária de uma equipe adversária, poderíamos dizer que se trata de uma pessoa coerente, muito embora não seja esse o resultado obtido diante de seus seguidores, pois certamente parte deles o apoiará e outra, não.

Todas as notícias citadas acima buscam destacar que a incoerência consiste em recebermos apenas as manchetes, repassando-as sem um mínimo de juízo crítico, apenas agindo como manada em algumas situações ou ainda, contagiados pelo “efeito do espectador”<sup>12</sup>, repassando e esperando que outra pessoa faça algo ou tome uma atitude que nós próprios não nos sentimos confortáveis em fazê-lo.

Tomemos o exemplo do ilustre Senador da República que, provavelmente, deva ter lido o artigo da jornalista (isto é apenas uma suposição!), e depois construiu um juízo crítico e decidiu postá-lo em suas redes sociais apenas e tão somente para elevar o número de seguidores e também alimentar a sanha dos que já possui, assim o fez apenas porque não se preocupou com coerência, mas sim com notoriedade. Da mesma forma que o ex-presidente Lula incitou seguidores a voltarem-se contra as famílias dos parlamentares com o intuito de pressioná-los agiu ele da mesma forma que o ilustre Senador, evidenciando uma preocupação relacionada com imagem e não com coerência.

Temos assim a constatação de que coerência envolve pensar e agir, necessariamente nesta ordem, já que se eu ajo antes de pensar estou optando por fanatizar a ignorância e com isso dar aos demais a ideia de que, é melhor engajar-se pela crítica pura e simples como a melhor forma de “lacrar” nas redes sociais.

*É necessário mostrar desprezo, desacordo e punir quem não faz ou não segue o que gostaríamos! Olhe para o seu próprio uso das redes... O que te motiva mais a tuitar, compartilhar e escrever sobre? Algo legal que alguém fez ou o absurdo que você leu ou viu alguém fazer?*<sup>13</sup>

Vê-se com clareza que a coerência perde a disputa para a notoriedade, já que esta última alimenta o ego, mesmo empobrecendo a alma. Mas que alma? Que alma tem um político que se coloca acima do bem e do mal, incitando cidadãos a agirem contra os princípios que ele jurou honrar e proteger? O que dizer de programas travestidos de falso assistencialismo que acabam por acomodar as pessoas ao mesmo tempo em que as torna refém de si mesmas? Não vejo nada de errado em programas de distribuição de renda, desde que venham estes acompanhados de outras políticas públicas que façam o cidadão mover-se no sentido de perseguir sua própria dignidade, que se constitui de identificação social através do trabalho e autovalorização por seus próprios méritos.

Creiam, pois, que vivemos de fato em uma era infestada de incoerência que não pode nem carece ser relativizada. Vejam a fala do então presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva ainda no exercício do poder (recomendo a leitura integral do artigo do qual foi extraído o excerto abaixo):

*Eu, um dia desses, Ciro (Gomes, ministro da Integração Nacional), estava em Cabedelo, na Paraíba, e tinha um encontro com os trabalhadores rurais, Manoel Serra (presidente da Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), e um deles falava assim para mim: 'Lula, sabe o que está acontecendo aqui, na nossa região? O povo está acostumado a receber muita coisa de favor. Antigamente, quando chovia, o povo logo corria plantar seu feijão, o seu milho, a sua macaxeira, porque ele sabia que ia colher alguns meses depois. E, agora, tem gente que já não quer mais isso porque fica esperando o vale-isso, o vale-aquilo, as coisas que o Governo criou para dar para as pessoas'. Acho que isso não contribui com as reformas estruturais que o Brasil precisa ter para que as pessoas possam viver condignamente, às custas do seu trabalho. Eu sempre disse que não há nada mais digno para um homem e para uma mulher do que levantar de manhã, trabalhar e, no final do mês ou no final da colheita, poder comer às custas do seu trabalho, às custas daquilo que produziu, às custas daquilo que produziu, às custas daquilo que plantou. Isso é que dá dignidade. Isso é que faz as pessoas andarem de cabeça erguida. Isso é o que faz as pessoas aprenderem a escolher melhor que é seu candidato a vereador, a prefeito, a deputado, a senador, a governador; a presidente de República. Isso é o que motiva as pessoas a quererem aprender um pouco mais.'*<sup>14</sup>

E ao final desse discurso eivado de incoerência, a mesma pessoa que o proferiu reuniu todos esses “programas”, em um único deixando de lado qualquer coerência do discurso com a ação, o que, aliás, é habitualmente resultante do comportamento de pessoas públicas guindadas ao poder: criticar o antecessor para depois afirmar que o fez melhor! Eis, então, a maior das incoerências cultivadas na política: parecer ser o que não é, para em seguida, ser o que não se parece.

Não podemos deixar de alinhar algumas palavras sobre a expressão “Renovação Política” que vem a reboque de movimentos em busca de uma terceira via inexistente e também improvável, reunidas sobre o guarda-chuva de um centro político/partidário cujo objetivo é sempre angariar benesses para si próprios. Veja que esse foi o estratagema utilizado para eivar a operação “Lava-jato”, que perdeu o brilho e desmoronou por seus próprios méritos, bastando apenas um empurrãozinho para que ela tivesse o destino almejado por todos aqueles que se vangloriam de ser “renovadores”.

Esse assim denominado “Centrão”, reúne aquilo de mais torpe e funesto que pode haver em termos de fisiologismo político que visa ganhos acima de ideologias, que faz apologia aos lobbies e ao mesmo tempo manipula o Executivo para atender à sua ganância ilimitada por engendrar um verdadeiro “poder por trás do trono”, independentemente de quem venha a sentar-se nele.

*O Centrão voltou aos holofotes nas últimas semanas por conta da aproximação com o governo de Jair Bolsonaro. Sem base formal no Congresso, o presidente passou a negociar com o grupo em troca de apoio para aprovação de medidas e para diminuir as chances de ser vítima de um processo de impeachment.*

*São três os cargos mais notórios cedidos pelo governo federal ao Centrão:*

*Diretoria de Ações Educacionais do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), com atuação nacional e orçamento de mais de R\$ 50 bilhões, foi dada a Garigham Amarante Pinto, indicado pelo PL.*

*Diretoria-geral do Dnocs (Departamento Nacional de Obras Contra Secas), um órgão de planejamento e execução de obras para enfrentamento da seca no Nordeste. Fernando Marcondes, do Avante, indicado para o cargo, foi uma indicação de Arthur Lira.*

*Secretaria de Mobilidade e Desenvolvimento Regional e Urbano, do Ministério do Desenvolvimento Regional. Tiago Pontes Queiroz, agora ocupante do cargo, foi recomendado por Marcos Pereira.<sup>15</sup>*

E quem se aventurar a ler o artigo do qual extraímos o excerto acima perceberá que a incoerência política em nosso país é canalizada em todas as direções, mesmo por aqueles que afirmam desprezá-la, mas que logo descobrem que nada pode ser feito sem que se curve a ela, uma instituição que possui muito mais poder do que parece, pois certamente ela não vive apenas de sua aparência. Ademais, por conta de seu caráter multifacetado, mesmo que o eleitor insatisfeito não reeleja um de seus integrantes como forma de manifestar seu repúdio a sua atuação, esse golpe não afetará o núcleo, já que por sua formação em nuvem, impede que o eleitor possa, realmente, identificar os males e seus malfeitores que se encontram agregados em um só bloco. Então, o que resta ao Chefe do Executivo é negociar com esse bloco, como única forma de manter sua governabilidade, independentemente dos custos decorrentes dessa ação política, cujo viés inequívoco reside no controle orçamentário, privilégios na indicação de membros do segundo e terceiro escalão do Poder Executivo e em especial a manipulação das chamadas emendas parlamentares.

*O interesse do Centrão por cargos no Executivo é concreto. Para o professor de ciências políticas do Ibmec Brasília Rodolfo Tamanaha, Bolsonaro, que estava reticente em contar com o grupo em um primeiro momento, hoje fornece abertura, e até mesmo, privilégios. “Por outro lado, o Centrão é reconhecido como um conjunto de partidos que não é muito fiel. Exatamente porque não existe uma adesão ideológica, o ponto de vista deles é muito mais pragmático”, explicou. Por isso, Tamanaha acredita que, caso chegue o período eleitoral e Bolsonaro corra o risco de não ser reeleito, é provável que haja dispersão.<sup>16</sup>*

Todo esse cenário aqui desenhado com o mínimo de cores possíveis comprova que vivemos, de fato, em uma era de plena incoerência sob todos os aspectos, onde o cidadão é induzido a preocupar-se com questões maiores, esquecendo-se das menores, não minorizando a importância das primeiras; a evidência que precisa ser observada com atenção diz respeito ao que realmente nos interessa enquanto cidadãos; e quando digo isso que falar sobre o cidadão do ponto de vista local para o global.

Com todo o respeito que o tema merece, me pergunto sobre o que é mais importante: a eleição presidencial, ou a municipal? Onde vivemos? Vivemos em cidades por certo e é nelas que nossos problemas se revelam, muito antes das grandes questões nacionais que também merecem a mesma atenção, porém sem que não nos esqueçamos de que ambas impactam nossas vidas diariamente, razão pela qual é crucial que o cidadão volte sua atenção para a coerência de atos e resultados.

Somos todos nós que construímos nosso futuro e o futuro das gerações vindouras e se não agirmos sempre buscando a coerência jamais chegaremos a algum lugar; e essa coerência tem início quando deitamos nossa atenção sobre as notícias que destacamos ao abrirmos essa digressão, deixando de lado a manchete líquida das redes sociais de dos meios de comunicação de massa ambos sempre comprometidos em “likes”, compartilhamentos irresponsáveis e por trás disso uma faceta orientada pelo interesse e pela vantagem pessoal.

Sejamos coerentes quando não acreditamos que bebidas açucaradas sejam benéficas a quem pratica esportes de alto desempenho, ou quando enaltecemos o corpo humano não como a mais perfeita máquina jamais construída, mas sim com instrumento de valorização ególatra dentro de um universo virtual.

*Quando tudo puder ser dito sem limites; quando a ignorância finalmente perder a modéstia; a liberdade de brandir um “eu tenho certeza” servir de pia batismal para a estupidez; quando os parâmetros da verdade forem abandonados, o mundo será triste. Seremos todos tais e quais o garçom de Juazeiro, descrente da ida do homem à Lua. Aí o Papa será comunista, a Terra será plana, o nazismo será de esquerda, Fukuyama será apaixonado pelo Estado e as Universidades serão desprezíveis. Nesse momento, as leis penais serão um conjunto de tweets e postagens e as redes sociais terão ocupado a posição de legisladores!<sup>17</sup>*

Sejamos coerentes em acreditar que o ativismo jurídico não pode ter sua nascente no clamor oriundo de redes sociais repletas de pessoas mal-informadas, sem formação e com pouca, ou nenhuma politização suficiente e necessária para compreender que não se pode passar por cima da lei apenas porque uma vontade virtualmente fomentada, mas realmente desinformada, gritou mais alto chegando ao ápice de condenar um inocente ou livrar um facínora. Erros cometidos em nome da justiça, porém exógenos e ela não deixam de ser erros, muitas vezes perigosamente irreversíveis. Sejamos coerentes de que vivemos, de fato, em uma era repleta de incoerências que se alimentam de uma humanidade ainda mais incoerente e repleta de contradições.

- 1 <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/04/09/crianca-5-anos-morre-apos-cair-de-predio-chapeco-sc.htm>
- 2 <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/04/05/apos-decisao-judicial-monique-medeiros-mae-de-henry-deixa-prisao-no-rio.ghtml>
- 3 <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/04/10/entregador-de-app-diz-ter-sido-ameacado-por-delegada-armada-go.htm>
- 4 <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/03/16/chuva-provoca-alagamento-nesta-quarta-na-mesma-regiao-de-artur-alvim-em-que-enchente-destruiu-imoveis-na-segunda.ghtml>
- 5 <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/gazeta-esportiva/2022/04/09/policia-identifica-jovem-de-16-anos-como-responsavel-por-ameacar-corintiano-cassio.htm>
- 6 <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/04/10/morre-jovem-que-se-queimou-cozinhando-com-alcool-sem-dinheiro-para-o-gas.htm?cmpid=copiaecola>
- 7 <https://www.metropoles.com/brasil/idosa-e-arrastada-por-tres-quarteiroes-em-roubo-de-carro-no-rio>
- 8 <https://www.brasil247.com/brasil/eduardo-bolsonaro-diz-ter-pena-da-cobra-usada-na-tortura-contra-miriam-leitao-e-revolta-internautas>
- 9 <https://ise.org.br/blog-dos-professores/vivemos-numa-era-de-mediocridade/>
- 10 <https://www.robertotranjan.com.br/a-etica-tambem-pode-ser-incoerente/>
- 11 <https://www.conjur.com.br/2019-mai-12/crime-castigo-juizes-redes-sociais-incoerencia-manada>
- 12 *Efeito do espectador ou difusão de responsabilidade é um fenômeno observado em psicologia social e descrito pela primeira vez por John Darley e Bibb Latané em um estudo de 1968, que aponta para o fato de que a presença de outras pessoas (ou seja, expectadores) diminuem as chances de uma pessoa intervir em uma situação de emergência. O efeito passou a ser conhecido também como síndrome de Genovese em alusão a Catherine Susan Genovese, que em 13 de março de 1964, aos 28 anos, foi vítima de homicídio por múltiplo esfaqueamento por um homem que a abordou nas proximidades de sua residência, por volta das 3:20 da manhã, no Queens, na cidade de Nova York, sem que ninguém a ajudasse apesar dos seus insistentes pedidos de ajuda e do grande número de testemunhas que confirmaram ter ouvido os gritos da vítima. A polícia só foi chamada meia hora depois. A morte trágica e a aparente falta de reação dos vizinhos repercutiram na mídia instigando o estudo deste fenômeno social. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Efeito\\_do\\_espectador](https://pt.wikipedia.org/wiki/Efeito_do_espectador)*
- 13 <https://gabrieldudziak.medium.com/redes-sociais-em-debate-n%C3%B3s-n%C3%A3o-somos-assim-da49f28252bf>
- 14 <https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/o-que-o-dicionario-lula-revela-sobre-a-coerencia-do-politico-lula/>
- 15 [https://www.politize.com.br/o-que-e-o-centrao/?https://www.politize.com.br/&gclid=CjwKCAjw9e6SBhB2EiwA5myr9nIHMTfFO9nJlta4a6W1umwXfWQhuSW5ENFXwUXX-p7KgxEbEasQRoCZmQQAvD\\_BwE](https://www.politize.com.br/o-que-e-o-centrao/?https://www.politize.com.br/&gclid=CjwKCAjw9e6SBhB2EiwA5myr9nIHMTfFO9nJlta4a6W1umwXfWQhuSW5ENFXwUXX-p7KgxEbEasQRoCZmQQAvD_BwE)
- 16 [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/01/26/interna\\_politica,1340198/tres-partidos-do-centrao-comandam-r-150-bilhoes-do-orcamento.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/01/26/interna_politica,1340198/tres-partidos-do-centrao-comandam-r-150-bilhoes-do-orcamento.shtml)
- 17 <https://www.conjur.com.br/2019-mai-12/crime-castigo-juizes-redes-sociais-incoerencia-manada>